



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Abril – 2019

5º Mistério Doloroso ***Crucifixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo*** **A morte de Jesus é nossa vida**

Introdução:

A celebração da Paixão de Nosso Senhor se aproxima, razão pela qual dedicaremos nosso piedoso exercício deste Primeiro Sábado a contemplar o 5º Mistério Doloroso: Crucifixão e Morte de Jesus no alto do Calvário. Atendendo ao pedido de Nossa Senhora em Fátima, meditaremos este Mistério em que revivemos o sacrifício do Filho de Deus humanado pela redenção do mundo e para abrir novamente para nós as portas do Céu, até então fechadas pelo pecado de nossos primeiros pais.

Composição de Lugar:

Façamos nossa composição de lugar imaginando a cena da Crucifixão no alto do Calvário. As três cruzes se destacando no alto da montanha, sob um céu que vai se toldando por densas e escuras nuvens. Na cruz do meio, mais elevada, está pregado o nosso Redentor, que oferece ao Pai seu supremo holocausto. Aos pés da Cruz, a Mãe Dolorosa, Maria Santíssima, tem os olhos postos no Divino Filho, compartilhando daquele sacrifício pela salvação do gênero humano.

Oração Preparatória:

Ó Mãe e Senhora de Fátima, por esta meditação, alcançai-me a graça de me unir intimamente ao sofrimento redentor de vosso Divino Filho, tendo por Ele a mesma compaixão e a mesma compreensão de suas dores, como Vós, ó Mãe, tivestes naqueles dolorosos momentos. Que, com a vossa ajuda, possa eu acompanhar meu Salvador nestes passos de sua Paixão e, com minhas preces e bons propósitos, consolá-Lo em suas amarguras. Amém.

Evangelho de São João (19, 17-18, 25-27)

I – CAUSA DA BELEZA DE NOSSAS ALMAS

E eis que o Senhor, que era o mais formoso dos homens (Sl 44,3), aparece no Calvário deformado em seu semblante e em todo o seu corpo, por causa da cruel flagelação e dos tormentos que sofrera desde a sua prisão no Horto das Oliveiras.

1. Deformado e ainda mais belo

Tão assustadora é a sagrada figura do Redentor nesse estado que Ele causa horror a quem O vê no alto do Gólgota, pronto para ser imolado. Porém, afirma Santo Afonso, essa deformidade O faz parecer mais belo ainda aos olhos das almas que O amam, já que aquelas chagas, aquelas pisaduras, aquelas carnes dilaceradas são provas e sinais do amor que Ele nos tem. Sim, porque aquela deformidade de Jesus crucificado foi a causa da beleza de nossas almas que, até então disformes, lavadas no seu precioso sangue, tornaram-se graciosas e belas, segundo o que escreve São João: “Esses que estão revestidos de estolas brancas, quem são e donde vieram? São os que vieram de uma grande tribulação e lavaram as suas vestes e as embranqueceram no sangue do Cordeiro” (Ap 7,13).

Todos os santos como filhos de Adão (exceto a Santíssima Virgem) estiveram por algum tempo recobertos com uma veste sórdida, mas lavadas com o sangue do Cordeiro tornaram-se cândidas e agradáveis a Deus. Seremos nós também do número destes justos que lavam suas almas no sangue redentor de Cristo, que se arrependem e se purificam de suas faltas, para aparecerem limpos aos olhos do misericordioso Jesus? Meditemos em como se encontra o estado de nossa alma.

2. Jesus na Cruz, espetáculo de amor e justiça

Jesus na cruz foi um espetáculo que encheu de admiração o céu e a terra. Foi esse um espetáculo da justiça do Padre Eterno que, para reparar diante de Si o pecado do homem, puniu-o na pessoa de seu amadíssimo Filho unigênito. Foi um espetáculo principalmente de amor ver um Deus que oferece e dá a vida para remir da morte os escravos, seus inimigos. Esse espetáculo foi e será sempre o objeto mais caro da contemplação dos santos, pelo qual desprezaram a se despojaram de todos os bens e prazeres da terra e abraçaram com alegria as penas e a morte, para mostrar de algum modo sua gratidão a um Deus que morreu por seu amor.

Confortados com a vista de Jesus desprezado na cruz, os santos amaram os desprezos mais do que os mundanos prezam todas as honras do mundo. Vendo Jesus morrer na cruz, todo coberto de chagas, escorrendo sangue de todos os seus membros, os santos renunciaram aos prazeres sensuais e procuraram o mais possível crucificar a sua carne para acompanhar com suas dores as dores do Crucifixo. Vendo a paciência de Jesus Cristo em querer sofrer tantas penas e opróbrios por nosso amor, aceitaram em paz e com alegria as injúrias, as enfermidades, as perseguições e os tormentos. Vendo, finalmente, o amor que Jesus Cristo lhes demonstrou, sacrificando por nós sua vida sobre a cruz, sacrificaram a Jesus tudo quanto possuíam, almejando a glória eterna no céu.

E nós, que exemplo seguimos em nossa vida de cristãos: o dos santos ou o dos mundanos?

II - MARIA, NOSSA MÃE JUNTO À CRUZ DO FILHO

Diz o Evangelista que aos pés da Cruz de Nosso Senhor estavam Maria, sua Mãe, e o discípulo por Ele amado.

1. A frutuosa dor de Maria

Assim como o Filho sacrificava a vida, sacrificava Maria a sua dor pela salvação dos homens, participando com suma resignação de todas as penas e opróbrios que o Filho sofria ao expirar. Segundo um piedoso autor, depreciam a constância de Maria os que A representam desfalecida aos pés da cruz: Ela foi a mulher forte que não desmaia, não chora, como escreve Santo Ambrósio: “Leio que estava em pé e não leio que chorava”. A dor que a Santíssima Virgem suportou na paixão do Filho, superou todas as dores que pode padecer um coração humano. A dor de Maria não foi uma dor estéril, como a das outras mães vendo os sofrimentos de seus filhos; foi, pelo contrário, uma dor frutuosa: pelos merecimentos dessa dor e por sua caridade, assim como é Ela Mãe natural de nosso chefe Jesus Cristo, tornou-se então Mãe espiritual dos fiéis membros de Jesus, cooperando com sua caridade para nosso nascimento e para fazer-nos filhos da Igreja.

2. Nossa Mãe e Corredentora

Escreve São Bernardo que no monte Calvário estes dois grandes mártires, Jesus e Maria, se calavam: a grande dor que os oprimia tirava-Lhes a faculdade de falar. A Mãe contemplava o Filho agonizante na cruz, e o Filho, a Mãe agonizante ao pé da cruz, toda extenuada pela compaixão que sentia pelas penas d’Ele. “Em seguida disse ao discípulo: Eis aí a tua mãe”, para que entendêssemos que Maria Santíssima é a Mãe de todo bom cristão, que é amado por Jesus Cristo e no qual Jesus vive com seu espírito. Escreve um santo autor que, na paixão de Jesus Cristo, Maria nutriu-se do sangue que corria das chagas de Jesus, para que Ela depois nos alimentasse a nós, seus filhos. E acrescenta que esta divina Mãe, com suas preces e merecimentos, adquiridos particularmente na morte de Jesus Cristo, tornou-se também nossa Corredentora, obtendo-nos a participação nos méritos da paixão do Redentor.

Façamos, pois, o firme propósito de sempre implorarmos o amparo desta Mãe indizivelmente solícita e amorosa para conosco, que nos gerou espiritualmente nas dores do Calvário, e está sempre disposta a nos socorrer em nossas necessidades, sobretudo nos nossos momentos de dor e de provação.

III - A PAIXÃO DE CRISTO NOS LEVA AO CÉU

Escreve São João Evangelista que nosso Redentor, antes de expirar, inclinou a cabeça: “E tendo inclinado a cabeça, entregou seu espírito” (Jo 19,30). Inclinou a cabeça para significar

que aceitava a morte, com plena submissão, das mãos de seu Pai, a quem prestava humilde obediência. E também para demonstrar que não morreu por necessidade ou por violência dos carrascos, mas porque o quis espontaneamente, para salvar o homem da morte eterna a que este estava condenado.

1. Com sua morte, Jesus venceu o pecado

Com sua morte, nosso Salvador veio destruir a morte a nós devida pelo pecado. Por isso escreve o Apóstolo: “Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado” (1Cor 15,54). O Cordeiro divino Jesus, com sua morte, tirou do mundo o pecado e, conseqüentemente, nos livrou da morte eterna a que estava sujeito até então todo o gênero humano. Esta foi a vitória da cruz: Cristo, que é o autor da vida, com a sua morte recuperou-nos a vida. Por isso canta a Igreja: “A vida suportou a morte e pela morte produziu a vida”.

Se até então era a morte um objeto de dor e de terror, Jesus, morrendo, transformou-a em um trânsito do perigo de uma ruína eterna para a segurança de uma felicidade eterna, e na passagem das misérias desta vida às delícias imensas do paraíso. Por isso diz Santo Agostinho que os amantes do Crucifixo vivem com paciência e morrem com alegria.

2. O caminho para a feliz eternidade

Na verdade, muitíssimas almas felizes, vendo Jesus crucificado e morto por seu amor, abandonaram tudo, posses, dignidades, pátria e parentes, chegando até a abraçar os tormentos e a morte, para se entregarem alegre e inteiramente a Ele.

Como é então possível -- adverte-nos Santo Afonso -- que tantos outros cristãos, ainda que saibam pela fé que Jesus Cristo morreu por todos, em vez de dedicar-se a seu serviço e amor, se empenham em ofendê-Lo e desprezá-Lo por prazeres breves e miseráveis? Donde nasce tão grande ingratidão? Provém do esquecimento da paixão e morte de Jesus Cristo. Mas, ó Deus, qual será o seu remorso e vergonha no dia do juízo, quando o Senhor lhes lançar em face quanto fez e padeceu por eles?

Não deixemos nós -- acrescenta Santo Afonso -- de ter sempre diante dos olhos a Jesus crucificado que morre entre tantas dores e ignomínias por nosso amor. Todos os santos receberam da paixão de Jesus Cristo aquelas chamas de caridade que os levaram a despojar-se de todos os bens deste mundo e até de si mesmos, para se entregar exclusivamente ao amor e serviço desse divino Salvador, que, enamorado dos homens, não podia fazer mais do que fez para ser amado por eles. A cruz, isto é, a Paixão de Jesus Cristo, é que obterá a vitória sobre todas as nossas paixões e sobre todas as tentações que nos suscitará o inferno para nos separar de Deus. A cruz é o caminho, a escada para subir ao céu. Bem-aventurado quem a abraçar em vida e não a deixar senão na morte.

Quem morre abraçando a cruz tem um penhor seguro da vida eterna, a qual já foi prometida a todos os que com ela seguem a Jesus crucificado.

CONCLUSÃO

Concluamos esta meditação pedindo a Maria Santíssima, nossa Mãe e Corredentora, que nos alcance a graça de sabermos contemplar Jesus no alto da Cruz e de devotarmos a Ele todo o nosso amor por vê-Lo pálido e abandonado, sem fala e sem respiração, porque já não tem mais vida, uma vez que a imolou para que nossas almas vivessem; sem sangue, porque já o derramou todo para lavar os nossos pecados.

Ó Mãe, fazei-nos compreender que Jesus, com sua morte, tirou o horror à nossa morte, transformando-a na ditosa passagem para a felicidade eterna. E obtendo-nos que, unindo nossos sacrifícios aos méritos infinitos do sacrifício do Salvador, sejamos dignos de gozar da mesma glória que Ele e Vós já desfrutam no Céu. Amém.

Salve Rainha...


Referências bibliográficas:

Baseado em:

Santo Afonso de Ligório, *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, piedosas e edificantes meditações sobre os sofrimentos de Jesus*, edição em PDF por Fl. Castro, 2002

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>